

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta do Povo

Class.: 1115

Data: 06.11.86

Pg.: _____

**Normalizada situação
em reserva indígena**

CHAPECO-SC — Segundo o chefe da 1ª Superintendência da Funai, Edivio Battistelli, que deslocou-se da sede em Curitiba para dialogar com autoridades catarinenses, Cimi (Conselho Indigenista Missionário), e com índios Kaingangue que expulsaram da Reserva do Chimbangue 10 famílias de mestiços. "A Funai, ao contrário do afirmado em alguns órgãos de comunicação, jamais iria determinar o envolvimento de seus funcionários em questões meramente indígenas, mas mesmo assim irá tomar as providências necessárias e apurar responsabilidades."

Quando ao regresso das famílias expulsas à área indígena, Battistelli considera "pelo menos temerário no momento, uma vez que poderia dar motivo a novos conflitos de dimensões imprevisíveis".

Em Brasília, o presidente da Funai, Romero Juca Filho, manifestou seu integral apoio às atitudes de diálogo e de restabelecimento da tranquilidade assumidas pelo superintendente Edivio Battistelli.

CASTIGO NO "TRONCO"

Na Reserva do Chimbangue, a 12 quilômetros de Chapecó, há tempos vinha ocorrendo disputa de lideranças entre setores mais jovens e as posições defendidas pelo velho cacique Clemente Fortes (Xeíuia), de cerca de 80 anos, índio puro e representante da maioria da comunidade Kaingangue do local. Clemente Fortes, no entanto, perdeu recentemente a liderança para Jocelino Siqueira, mestiço em eleição que teria sido manipulada pelo Cimi. Votaram em Siqueira 29 índios mestiços, sendo que, na ocasião, assim como a grande maioria dos 240 habitantes da reserva, o próprio cacique Clemente não votou e apenas teve conhecimento da eleição uma hora antes de ser realizada. Inconformado com o exercício do poder efetuado pela nova liderança, excluindo do acesso à terra e benfeitorias os índios puros, inclusive com constantes ameaças de "tronco" para a antiga liderança, Clemente Fortes pediu o apoio de outras comunidade e também do Conselho Indígena de Guarapuava, que engloba cerca de 5.000 índios Kaingangue e Guarani. O cacique da reserva de Nonoai, RS, Adelino Lopes, que há dois meses vinha recebendo insistentes pedidos de ajuda por

parté de Clemente Fortes, soube que o irmão de seu capitão (cargo logo abaixo ao do cacique) estava machucado por haver sido posto no "tronco" um instrumento de punição que consiste em uma espécie de torniquete onde a pessoa permanece atada pelos pés. Foi a causa imediata que deflagrou o latente conflito existente na área.

TIROS NA MADRUGADA

O conflito teve início quando cerca de 40 índios puros, entre eles também índios Kaingangue da Reserva de Nonoai, dirigiram-se à casa do branco Angelin Gandão, elevado ao cargo de capitão do novo cacique Jocelino Siqueira, e foram recebidos a bala. Os adeptos de Clemente Fortes revidaram e o confronto espalhou-se por toda área indígena, dele resultando dois índios feridos a bala e um outro com escoriações diversas que foram atendidos em hospitais de Chapecó e Xanxerê. Dez famílias foram retiradas da área indígena e encontram-se abrigadas no Seminário Diocesano de Chapecó, sob proteção da Igreja Católica.

A pedido da Funai que enviou telex ao secretário de Segurança Pública de Santa Catarina já antes da eclosão dos conflitos no sentido de resguardar a paz na região, a Polícia Militar continua controlando as duas entradas da Reserva do Chimbangue a fim de coibir a entrada de pessoas estranhas à área. Descarta-se, no momento, a possibilidade de intervenção na Reserva do Chimbangue, pois mesmo que se optasse pelo cumprimento da ordem judicial para levar de volta as famílias desalojadas à área, leva-se em consideração sobretudo as possíveis consequências diante dos ânimos ainda exaltados dos indígenas e sua atual irredutibilidade na hipótese de volta das 10 famílias agora alojadas no Seminário Diocesano de Chapecó.

"A situação, apesar de tudo, não inspira agora maiores preocupações. O pior já passou, e, ainda bem, não chegou a acontecer um choque armado com vítimas fatais para as partes envolvidas. Mas continua sendo importante promover o diálogo com todos que queiram somar forças na defesa dos legítimos direitos indígenas, e restabelecer a tranquilidade na Reserva do Chimbangue", finaliza Edivio Battistelli.